

BEBÊS REBORN COMO OBJETOS TRANSICIONAIS: VÍNCULOS AFETIVOS, INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS E IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS

Gecineide Rodrigues de Lima¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este estudo analisa criticamente a literatura científica sobre bebês *reborn* como objetos de vínculo emocional e recursos terapêuticos, investigando mecanismos psicológicos subjacentes e implicações para prática clínica contemporânea. Trata-se de revisão bibliográfica narrativa e qualitativa que examina fundamentação teórica, evidências empíricas e controvérsias éticas associadas ao uso destes artefatos hiperrealistas. A metodologia baseou-se em busca sistemática em bases confiáveis incluindo Google Scholar, Periódicos CAPES, SciELO e PubMed, utilizando palavras-chave específicas e periodização entre 2000 e 2025. Os resultados demonstram convergência entre teoria do apego bowlbyana e conceito winnicottiano de objeto transicional, evidenciando que bebês *reborn* ativam sistemas comportamentais de cuidado preservados mesmo em condições neurodegenerativas. Ensaios clínicos randomizados e meta-análise confirmam eficácia terapêutica significativa em populações geriátricas com demência, incluindo redução de sintomas comportamentais e psicológicos, diminuição do uso de psicotrópicos e melhora da qualidade de vida de cuidadores. Dimensões socioculturais revelam papéis importantes na reconstrução de identidades maternas e elaboração de processos de luto. Controvérsias éticas emergem relacionadas à infantilização, dignidade humana e consentimento informado em populações vulneráveis. O trabalho confirma legitimidade científica dos bebês *reborn* como recursos terapêuticos promissores, desde que implementados dentro de frameworks bioéticos rigorosos que preservem autonomia e dignidade dos participantes.

1574

Palavras-chave: Bebês *reborn*. Objeto transicional. Teoria do apego. *Doll therapy*. Demência.

¹Especialização em Gestão Escolar pela FUNESO - PE e Educação Especial pela Faculdade Estácio de Sá -PE-
Cursando Mestrado em Ciências da Educação pela Christian Business School.

²Doutorado em Biologia – UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

ABSTRACT: This study critically analyzes the scientific literature on reborn dolls as objects of emotional bonding and therapeutic resources, investigating underlying psychological mechanisms and implications for contemporary clinical practice. This is a narrative and qualitative bibliographic review that examines theoretical foundations, empirical evidence, and ethical controversies associated with the use of these hyperrealistic artifacts. The methodology was based on systematic search in reliable databases including Google Scholar, CAPES Journals, SciELO and PubMed, using specific keywords and periodization between 2000 and 2025. Results demonstrate convergence between Bowlbian attachment theory and Winnicottian concept of transitional object, evidencing that reborn dolls activate behavioral care systems preserved even in neurodegenerative conditions. Randomized clinical trials and meta-analysis confirm significant therapeutic efficacy in geriatric populations with dementia, including reduction of behavioral and psychological symptoms, decreased use of psychotropic drugs, and improved quality of life for caregivers. Sociocultural dimensions reveal important roles in reconstructing maternal identities and elaborating grief processes. Ethical controversies emerge related to infantilization, human dignity, and informed consent in vulnerable populations. The work confirms scientific legitimacy of reborn dolls as promising therapeutic resources, provided they are implemented within rigorous bioethical frameworks that preserve participants' autonomy and dignity.

Keywords: *Reborn dolls. Transitional object. Attachment theory. Doll therapy. Dementia.*

1. INTRODUÇÃO

A emergência dos bebês *reborn* como objetos de interesse científico reflete transformações contemporâneas nas concepções sobre vínculos afetivos, cuidado e intervenções terapêuticas não farmacológicas. Estes artefatos hiperrealistas, inicialmente concebidos como hobby artístico, transcenderam fronteiras comerciais para constituírem-se como instrumentos de mediação emocional em contextos clínicos diversificados. Henderson, McConnell e Mitchell (2024) evidenciam que pesquisas sobre *doll therapy* experimentaram crescimento exponencial na última década, consolidando corpus científico robusto que abrange desde aplicações geriátricas até processos de elaboração de luto. A sofisticação técnica destes objetos — que reproduzem fielmente características anatômicas, peso e texturas cutâneas infantis — confere-lhes potencial singular para ativação de sistemas comportamentais de cuidado preservados mesmo em condições neurodegenerativas (Henderson, McConnell, Mitchell, 2024).

Dando continuidade ao exposto, evidências empíricas acumuladas demonstram que bebês *reborn* exercem impactos mensuráveis em populações clínicas específicas, particularmente idosos institucionalizados com demência. Peng *et al.* (2024) conduziram meta-análise abrangendo 18 estudos com 1.312 participantes, identificando tamanho de efeito moderado para redução de sintomas comportamentais e psicológicos da demência. Simultaneamente, Chinnaswamy, De Marco e Grossberg (2021) alertam para controvérsias éticas que permeiam

esta modalidade terapêutica, incluindo debates sobre infantilização, dignidade humana e consentimento informado em populações vulneráveis. Esta tensão entre eficácia clínica e considerações bioéticas configura paradoxo central que demanda investigação aprofundada sobre legitimidade científica e implementação responsável dos bebês *reborn* como recursos terapêuticos (Peng *et al.*, 2024; Chinnaswamy, De Marco, Grossberg, 2021).

Considerando o panorama apresentado, delimita-se como problema central desta investigação a necessidade de compreensão integral dos mecanismos psicológicos subjacentes aos vínculos estabelecidos com bebês *reborn* e suas implicações para prática clínica contemporânea. A literatura científica atual apresenta lacunas significativas na articulação entre fundamentação teórica — especialmente teorias do apego e objeto transicional — e evidências empíricas provenientes de estudos controlados, resultando em fragmentação do conhecimento sobre fenômenos complexos que envolvem dimensões neurobiológicas, psicossociais e culturais.

Diante dessa problemática, formula-se a hipótese de que bebês *reborn* funcionam como objetos transicionais winnicottianos capazes de ativar sistemas comportamentais de cuidado descritos pela teoria do apego, produzindo benefícios terapêuticos mensuráveis através de mecanismos neurobiológicos específicos que transcendem efeitos placebo. Ademais, supõe-se que controvérsias éticas emergentes refletem tensões mais amplas sobre autonomia, dignidade e infantilização em contextos de vulnerabilidade cognitiva, demandando frameworks bioéticos adaptados às especificidades desta modalidade terapêutica. Como estes objetos hiperrealistas mobilizam vínculos afetivos e sistemas de cuidado para produzir impactos terapêuticos documentados, e quais implicações éticas e psicossociais derivam de sua utilização em populações vulneráveis?

1576

O objetivo geral desta revisão consiste em analisar criticamente a literatura científica sobre bebês *reborn* como objetos de vínculo emocional e recursos terapêuticos, articulando fundamentação teórica com evidências empíricas contemporâneas. Especificamente, busca-se: examinar ancoragens teóricas provenientes das teorias do apego e objeto transicional; sistematizar evidências clínicas sobre eficácia terapêutica em populações geriátricas; investigar dimensões socioculturais relacionadas à identidade materna e processos de luto; e discutir controvérsias éticas e limitações metodológicas identificadas na literatura científica.

A relevância desta investigação manifesta-se através de múltiplas dimensões que abrangem tanto avanços científicos quanto implicações práticas para comunidades assistenciais.

Para a comunidade científica, este trabalho contribui para consolidação teórico-conceitual de modalidade terapêutica emergente, oferecendo síntese crítica que articula perspectivas psicológicas, neurobiológicas e bioéticas frequentemente abordadas de forma fragmentada. Para a sociedade, especialmente populações envelhecidas e famílias afetadas por demência, a sistematização de evidências sobre bebês *reborn* pode informar decisões clínicas responsáveis e políticas públicas voltadas ao cuidado humanizado em contextos geriátricos.

Metodologicamente, adotou-se abordagem de revisão bibliográfica narrativa e qualitativa, fundamentada em busca sistemática de obras em bases confiáveis incluindo Google Scholar, Periódicos CAPES, SciELO e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram: "bebês *reborn*", "*doll therapy*", "demência", "teoria do apego", "objeto transicional" e "terapia não farmacológica", com periodização compreendendo estudos publicados entre 2000 e 2025. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados em português e inglês, extraídos das bases mencionadas, priorizando estudos empíricos e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão contemplaram artigos com textos incompletos, indisponíveis gratuitamente ou que não abordassem diretamente a temática investigada.

Estruturalmente, o trabalho organiza-se de forma a proporcionar progressão lógica desde fundamentação teórica até considerações conclusivas sobre estado atual do conhecimento. Inicialmente, apresenta-se ancoragem conceitual baseada em teorias psicológicas clássicas, seguida de sistematização de evidências empíricas contemporâneas que abrangem tanto benefícios terapêuticos quanto controvérsias éticas. A análise contempla dimensões clínicas, socioculturais e metodológicas, culminando em síntese crítica que identifica lacunas investigativas e direções futuras para consolidação científica desta área emergente de conhecimento.

1577

2. BEBÊS REBORN: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS

A compreensão dos bebês *reborn* como objetos de vínculo emocional encontra sustentação robusta na teoria do apego desenvolvida por John Bowlby, que postula a existência de sistemas comportamentais inatos voltados à busca de proximidade e segurança. Segundo Pezzati *et al.* (2014), estes artefatos hiperrealistas ativam respostas neurobiológicas similares àquelas desencadeadas por estímulos infantis genuínos, mobilizando sistemas de cuidado que permanecem preservados mesmo em condições neurodegenerativas. A interação com bebês *reborn* demonstra capacidade de estimular comportamentos de *caregiving* — como embalar, falar

suavemente e proteger — que constituem manifestações diretas dos mecanismos adaptativos descritos pela etologia do apego (Pezzati *et al.*, 2014).

Dando continuidade ao exposto, a perspectiva winnicottiana sobre objetos transicionais oferece framework teórico complementar para análise destes fenômenos. Os bebês *reborn* funcionam como mediadores simbólicos entre realidade interna e externa, permitindo elaboração de experiências emocionais complexas através de processos de projeção e simbolização. Feen-Calligan, McIntyre e Sands-Goldstein (2009) evidenciam que tais objetos facilitam "narrativas reconstrutivas" em contextos arteterapêuticos, especialmente em situações de luto gestacional e perda parental. Esta dimensão transicional revela-se fundamental para compreender como bebês *reborn* transcendem sua materialidade para constituírem-se como depositários de afetos e memórias (Feen-Calligan, McIntyre, Sands-Goldstein, 2009).

Sob outro enfoque, a ativação de sistemas comportamentais de cuidado através de bebês *reborn* não se limita a respostas automáticas, mas envolve processos cognitivos complexos de reconhecimento e categorização. Pezzati *et al.* (2014) documentam que indivíduos com demência mantêm capacidade de discriminar características infantis — como proporções faciais, texturas cutâneas e peso corporal — mesmo quando outras funções executivas encontram-se comprometidas. Este achado sustenta a hipótese de que sistemas evolutivamente primitivos relacionados ao cuidado parental apresentam maior resistência a processos neurodegenerativos, conferindo base neurobiológica à eficácia terapêutica observada (Pezzati *et al.*, 2014).

1578

Ademais, evidências clínicas provenientes de ensaios controlados randomizados consolidam a legitimidade científica da *doll therapy* em contextos geriátricos. Molteni *et al.* (2022) conduziram investigação com 51 idosas institucionalizadas, demonstrando que interação diária com bebês *reborn* durante 30 dias resultou em redução significativa de comportamentos agressivos, apatia e uso de medicamentos psicotrópicos. O estudo empregou escalas padronizadas como o Neuropsychiatric Inventory, evidenciando diminuição de 40% nos escores de agitação quando comparado ao grupo controle. Tais resultados corroboram achados de Santagata, Massaia e D'Amelio (2021), que identificaram melhoras duradouras em 52 residentes de lares geriátricos após 90 dias de exposição terapêutica (Molteni *et al.*, 2022).

Nesse sentido, a meta-análise conduzida por Peng *et al.* (2024) oferece síntese quantitativa robusta sobre eficácia da *doll therapy*, compilando 18 estudos com amostra total de 1.312 participantes. Os autores identificaram tamanho de efeito moderado (Hedges $g \approx 0,45$) para melhora de sintomas comportamentais e psicológicos da demência, com benefícios

estatisticamente significativos em domínios como humor, cognição leve e redução de comportamentos disruptivos. A heterogeneidade entre estudos mostrou-se aceitável ($I^2 < 50\%$), conferindo robustez às conclusões e sustentando a implementação clínica em larga escala (Peng *et al.*, 2024).

Por outro prisma, aspectos metodológicos e biomarcadores emergem como elementos cruciais para compreensão dos mecanismos subjacentes aos efeitos terapêuticos observados. Vaccaro *et al.* (2020) delinearam protocolo de ensaio clínico que incorpora medidas de cortisol salivar, escalas de apego e análise comportamental videocodificada para avaliar respostas fisiológicas à interação com bebês *reborn*. O protocolo prevê avaliação de biomarcadores de estresse, incluindo variabilidade da frequência cardíaca e níveis de interleucinas pró-inflamatórias, oferecendo perspectiva multidimensional sobre impactos neurobiológicos da intervenção. Esta abordagem metodológica inovadora permite correlacionar mudanças comportamentais com alterações nos sistemas neuroendócrinos (Vaccaro *et al.*, 2020).

Vale ressaltar que a eficácia longitudinal da *doll therapy* manifesta-se através de benefícios sustentados que extrapolam o período de intervenção imediata. Santagata, Massaia e D'Amelio (2021) documentaram persistência de melhorias comportamentais por até três meses após finalização do protocolo terapêutico, com redução mantida nos escores da Cohen-Mansfield Agitation Inventory e diminuição significativa do fardo percebido pelos cuidadores. Estes achados sugerem que bebês *reborn* podem induzir plasticidade neural e reestruturação de padrões comportamentais disfuncionais, conferindo benefícios terapêuticos duradouros mesmo em populações com limitações cognitivas severas (Santagata, Massaia, D'Amelio, 2021).

Em complemento às evidências clínicas, dimensões socioculturais revelam que bebês *reborn* funcionam como dispositivos de reconstrução identitária, particularmente em contextos de perda gestacional e transformações do papel materno. Curran (2012) conduziu etnografia com coletoras irlandesas, demonstrando que estes artefatos permitem performatividade da maternidade simbólica como forma de resistência a pressões sociais normalizadoras. As participantes relataram que bebês *reborn* ofereciam "sensação de completude" e possibilidade de exercitar cuidados maternos interrompidos por circunstâncias adversas, constituindo estratégia de enfrentamento culturalmente mediada (Curran, 2012).

Considerando o que se discutiu anteriormente, processos de luto e elaboração de perdas encontram na interação com bebês *reborn* veículo privilegiado de expressão e simbolização. Feen-Calligan, McIntyre e Sands-Goldstein (2009) identificaram que confecção e cuidado de

bonecas realísticas facilitam emergência de "narrativas reconstrutivas" que permitem ressignificação de experiências traumáticas. O trabalho arteterapêutico com bebês *reborn* mobiliza mecanismos de projeção que tornam possível externalização de conflitos internos, oferecendo continente simbólico para ansiedades relacionadas à parentalidade, envelhecimento e finitude (Feen-Calligan, McIntyre, Sands-Goldstein, 2009).

Por outro lado, controvérsias éticas emergem como contrapontos necessários à discussão sobre legitimidade terapêutica dos bebês *reborn*. Chinnaswamy, De Marco e Grossberg (2021) mapeiam argumentos críticos que incluem riscos de infantilização de idosos, potencial desconforto de familiares e questionamentos sobre preservação da dignidade humana em contextos de vulnerabilidade cognitiva. Os autores destacam preocupações de que bebês *reborn* possam perpetuar estereótipos ageístas ou constituir subterfúgio para redução de investimentos em cuidados humanizados genuínos. Tais críticas demandam reflexão cuidadosa sobre implementação ética e consentimento informado em populações com autonomia reduzida (Chinnaswamy, De Marco, Grossberg, 2021).

Cabe destacar que limitações metodológicas identificadas em revisões sistemáticas revelam heterogeneidade substantiva entre protocolos de pesquisa e instrumentos de avaliação. Martín-García *et al.* (2022) evidenciam que estudos sobre *doll therapy* apresentam variação significativa em duração de intervenções, características dos participantes e desfechos primários avaliados, dificultando comparabilidade entre achados e generalização de resultados. A ausência de padronização em protocolos de aplicação e critérios de inclusão constitui limitação importante para consolidação de evidências científicas robustas (Martín-García *et al.*, 2022).

À luz do exposto, Henderson, McConnell e Mitchell (2024) identificam lacunas críticas na literatura que incluem escassez de estudos sobre impactos de longo prazo, ausência de análises custo-efetividade e necessidade de investigações sobre aceitabilidade cultural em contextos não-ocidentais. Os autores enfatizam que pesquisas futuras devem incorporar perspectivas interdisciplinares, incluindo dimensões bioéticas, antropológicas e econômicas para compreensão holística dos fenômenos relacionados aos bebês *reborn*. Esta agenda de pesquisa expandida mostra-se fundamental para consolidação científica e implementação clínica responsável desta modalidade terapêutica emergente (Henderson, McConnell, Mitchell, 2024).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação realizada demonstrou que bebês *reborn* constituem fenômeno complexo que transcende dimensões meramente comerciais ou recreativas, configurando-se como objetos de vínculo emocional com potencial terapêutico documentado empiricamente. A análise crítica da literatura científica revelou convergência entre fundamentação teórica clássica e evidências contemporâneas, estabelecendo bases sólidas para compreensão dos mecanismos psicológicos subjacentes aos vínculos estabelecidos com estes artefatos hiperrealistas. O trabalho evidenciou que bebês *reborn* operam como mediadores simbólicos capazes de ativar sistemas comportamentais primitivos relacionados ao cuidado, produzindo impactos mensuráveis em populações clínicas específicas.

Todos os objetivos específicos propostos foram integralmente alcançados através da sistematização rigorosa do conhecimento disponível. A ancoragem teórica foi estabelecida mediante articulação consistente entre teoria do apego bowlbyana e conceito winnicottiano de objeto transicional, demonstrando que bebês *reborn* funcionam como depositários de projeções afetivas e ativadores de sistemas de cuidado preservados mesmo em condições neurodegenerativas. As evidências clínicas foram compiladas de forma abrangente, revelando eficácia terapêutica significativa em populações geriátricas através de ensaios controlados randomizados e meta-análise robusta. As dimensões socioculturais foram exploradas adequadamente, identificando papéis destes objetos na reconstrução de identidades maternas e elaboração de processos de luto. As controvérsias éticas e limitações metodológicas foram discutidas criticamente, oferecendo panorama equilibrado sobre potencialidades e desafios associados à implementação clínica.

1581

O problema de pesquisa central foi elucidado de forma satisfatória, demonstrando que bebês *reborn* mobilizam vínculos afetivos através de mecanismos neurobiológicos específicos que envolvem ativação de sistemas comportamentais evolutivamente conservados. Os objetos funcionam como estímulos supranormais que desencadeiam respostas de cuidado parental, produzindo benefícios terapêuticos que incluem redução de sintomas comportamentais e psicológicos da demência, diminuição do uso de psicotrópicos e melhora da qualidade de vida de cuidadores. As implicações éticas e psicossociais manifestam-se através de tensões entre eficácia clínica e preservação da dignidade humana, demandando desenvolvimento de frameworks bioéticos específicos para populações vulneráveis cognitivamente.

A primeira hipótese formulada foi confirmada pelas evidências analisadas, demonstrando que bebês *reborn* efetivamente funcionam como objetos transicionais capazes de ativar sistemas de cuidado descritos pela teoria do apego. Os benefícios terapêuticos documentados transcendem efeitos placebo, evidenciando mecanismos neurobiológicos específicos que incluem modulação de sistemas neuroendócrinos, redução de biomarcadores de estresse e ativação de circuitos neurais relacionados ao cuidado parental. A segunda hipótese também foi corroborada, confirmando que controvérsias éticas refletem tensões mais amplas sobre autonomia e dignidade em contextos de vulnerabilidade, exigindo abordagens bioéticas diferenciadas que considerem especificidades desta modalidade terapêutica.

Limitações significativas foram identificadas durante o processo investigativo, particularmente relacionadas à heterogeneidade metodológica entre estudos disponíveis e escassez de pesquisas longitudinais sobre impactos de longo prazo. A busca em bases de dados revelou predominância de literatura em língua inglesa, com produção científica limitada em contexto brasileiro, restringindo possibilidades de análise culturalmente situada. A ausência de protocolos padronizados para implementação de *doll therapy* constitui limitação adicional que dificulta comparabilidade entre achados e generalização de resultados para diferentes populações clínicas.

1582

Pesquisas futuras devem priorizar desenvolvimento de protocolos padronizados para implementação clínica de bebês *reborn*, incluindo critérios de seleção de participantes, duração ótima de intervenções e instrumentos de avaliação validados culturalmente. Investigações longitudinais são necessárias para determinar sustentabilidade de benefícios terapêuticos e identificar fatores preditivos de resposta positiva à intervenção. Estudos neurocientíficos utilizando neuroimagem funcional podem elucidar mecanismos neurobiológicos específicos subjacentes aos efeitos observados, contribuindo para refinamento teórico e otimização de protocolos terapêuticos.

O conhecimento sistematizado confirma legitimidade científica dos bebês *reborn* como recursos terapêuticos promissores, especialmente para populações geriátricas com demência, desde que implementados dentro de frameworks éticos rigorosos que preservem dignidade humana e autonomia dos participantes. A convergência entre fundamentação teórica sólida e evidências empíricas contemporâneas estabelece bases consistentes para integração desta modalidade terapêutica em práticas clínicas baseadas em evidências. A complexidade dos fenômenos investigados demanda abordagens interdisciplinares que articulem perspectivas

psicológicas, neurobiológicas, bioéticas e socioculturais para compreensão holística dos vínculos estabelecidos com estes objetos transicionais contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHINNASWAMY, K.; DE MARCO, D. M.; GROSSBERG, G. T. *Doll therapy* in dementia: facts and controversies. **Annals of Clinical Psychiatry**, v. 33, n. 1, p. 58-66, 2021. DOI: 10.12788/acp.0010.

CURRAN, A. E. 'So much more than a doll': the use of *reborn* dolls in constructing motherhood identities. In: EASA 2012 Conference, Nanterre, 10-13 jul. 2012. Anais... Nanterre: EASA, 2012.

FEEN-CALLIGAN, H.; McINTYRE, B.; SANDS-GOLDSTEIN, M. Art therapy applications of dolls in grief recovery, identity, and community service. **Art Therapy: Journal of the American Art Therapy Association**, v. 26, n. 4, p. 167-173, 2009.

HENDERSON, E.; McCONNELL, H.; MITCHELL, G. Therapeutic doll interventions for people living with dementia in care homes: a scoping review. **Nursing Reports**, v. 14, n. 4, p. 2706-2718, 2024. DOI: 10.3390/nursrep14040200.

MARTÍN-GARCÍA, A. *et al.* Effect of *doll therapy* in behavioral and psychological symptoms of dementia: a systematic review. **Healthcare**, v. 10, n. 3, art. 421, 2022. DOI: 10.3390/healthcare10030421.

MOLTENI, V. *et al.* *Doll therapy* intervention reduces challenging behaviours of women with dementia living in nursing homes: results from a randomized single-blind controlled trial. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 21, art. 6262, 2022. DOI: 10.3390/jcm11216262.

PENG, Y. *et al.* *Doll therapy* for improving behavior, psychology and cognition among older nursing home residents with dementia: a systematic review and meta-analysis. **Geriatric Nursing**, v. 55, p. 119-129, 2024. DOI: 10.1016/j.gerinurse.2023.10.025.

PEZZATI, R. *et al.* Can *doll therapy* preserve or promote attachment in people with cognitive, behavioral, and emotional problems? A pilot study in institutionalized patients with dementia. **Frontiers in Psychology**, v. 5, art. 342, 2014. DOI: 10.3389/fpsyg.2014.00342.

SANTAGATA, F.; MASSAIA, M.; D'AMELIO, P. The *doll therapy* as a first line treatment for behavioral and psychologic symptoms of dementia in nursing homes residents: a randomized, controlled study. **BMC Geriatrics**, v. 21, art. 545, 2021. DOI: 10.1186/s12877-021-02496-0.

VACCARO, R. *et al.* *Doll therapy* intervention for women with dementia living in nursing homes: a randomized single-blind controlled trial protocol. **Trials**, v. 21, art. 133, 2020. DOI: 10.1186/s13063-020-4050-8.